

UMA COLEÇÃO DE PONTAS DE PROJÉTIL NO MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS/RS: PRIMEIRAS ABORDAGENS

Juliana Soares¹; Gustavo Peretti Wagner²

¹Universidade Federal de Pelotas – juliana.arqueo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gustavo.peretti.wagner@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante levantamento espeleológico realizado em cavernas na Serra Gaúcha, entre 2023 e 2024, foram evidenciados sítios arqueológicos ainda não cadastrados. Estes encontram-se ocorrendo superficialmente no solo das cavidades. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento acerca dos mesmos desenvolveu-se projeto em curso no âmbito do doutorado em arqueologia. Durante estes levantamentos oportunistas no ano de 2023, foi nos informado que próximo a chamada Caverna Indígena, no município de Veranópolis, o agricultor Higino Bavaresco havia reunido ao longo dos anos uma coleção significativa de pontas de projétil em sua propriedade. Em visita à família Bavaresco, em agosto de 2024, a área de material aflorante foi cadastrada junto ao IPHAN como sítio arqueológico. A coleção, segundo orientações do Instituto, pode permanecer com o Sr. Higino, sendo este fiel depositário. Como medida de salvaguarda foi solicitado à equipe de arqueologia envolvida a produção de um inventário para entrega ao IPHAN e anexação no devido processo. Tal documentação encontra-se em etapa de produção, entretanto, uma análise preliminar da coleção foi desenvolvida, sendo apresentada na presente publicação.

2. METODOLOGIA

A coleção de pontas de projétil pode ser associada à chamada tradição Umbu. Estes grupos caçadores-coletores, vinculados à tal tradição cultural, ocuparam do Uruguai até a Região Sudeste do Brasil, entre 12.000 mil anos antes do presente até por volta de 1000 mil anos atrás (Noelli, 2000). A fim de localizar espacialmente o sítio arqueológico, e colocá-lo em relação a outras ocorrências Umbu no contexto da região nordeste do estado do RS, foi elaborado mapa utilizando a base de sítios georreferenciados obtida junto ao IPHAN, atentando para a classificação tipológica dos mesmos. Para classificação das pontas de projétil, em uma primeira análise, utilizou-se como base metodológica a publicação de Ribeiro e Hentschke (1976).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, a coleção de Bavaresco tem 04 pré-formas de ponta de projétil, 16 pontas de projétil, 01 bola de boleadeira, 01 raspador e 01 lâmina de machado polida. A seguir, apresenta-se uma descrição básica das pontas de projétil e dos demais materiais presentes na coleção.

As quatro pré-formas de ponta de projétil tem na coleção os números 4,8,16,20. Estas não possuem pedúnculo, duas tem base reta (4,20), uma tem base côncava (8) e uma base convexa (16). Uma tem corpo pentagonal (4), uma corpo losangular (16) e duas com corpo ovalar (4,20). O ápice é arredondado na peça 4,

aplanado na 8 e levemente aguçado na 20. Com relação a matéria-prima tem-se: arenito silicificado (8,4), calcedônia (16) e basalto (20).



Figura 1: Pré-formas de ponta de projétil

As peças 1 e 2 possuem semelhanças, ambas são de arenito silicificado, possuem pedúnculo de contorno assimétrico. Base côncava e aletas igualmente assimétricas. O corpo da 1 é triangular, de contorno convexo, serrilhado médio e ápice aguçado. A 2 possui as mesmas características, porém o contorno do corpo é irregular e o serrilhado é grosso.



Figura 2: Pontas, Conjunto 01



Figura 3: Pontas, Conjunto 02.

A ponta 3 é de sílex, possui pedúnculo, base convexa, contorno sinuoso, aletas côncavas, o corpo é triangular, de contorno irregular, serrilhado médio e gume aguçado. A ponta 06 é de quartzo, possui pedúnculo, base convexa, contorno divergente, aletas retas obtusas, corpo triangular, contorno reto, serrilhado médio e gume afilado. A ponta 13 é de basalto, com pendunculo, base bifurcada, contorno paralelo, aletas retas obtusas, corpo triangular, contorno reto, sem serrilhado, sendo polida. O gume é aplanado.

A ponta 5, pedunculada, possui base bifurcada, contorno sinuoso, aletas côncavas, corpo triangular, contorno reto, serrilhado fino e ápice aguçado. A matéria-prima é calcedônia. A ponta 7 possui as mesmas características, entretanto é de quartzo.

A ponta 12, pedunculada, possui base convexa, contorno assimétrico, aletas assimétricas, corpo triangular, contorno reto, serrilhado fino e ápice aguçado, sendo igualmente de quartzo. Já a ponta 09, pedunculada, possui base reta, contorno assimétrico, aletas assimétricas, contorno reto, serrilhado médio e ápice afilado. É de ônix (calcedônia preta).

O conjunto 04, por sua vez, é composto de exemplares menores em tamanho. A ponta 11 possui base reta, contorno convergente, aletas retas e obtusas. Corpo triangular, contorno irregular, serrilhado médio, ápice aguçado, a matéria-prima é o quartzo leitoso. A ponta 17 possui base côncava, contorno



Figura 4: Pontas, Conjunto 03.



Figura 5: Pontas, conjunto 04.

As pontas do conjunto 05, por sua vez, apresentam características peculiares dentro da coleção. O exemplar 14, por exemplo, possui ápice arredondado. O pedúnculo tem base reta, contorno divergente, aletas côncavas e o corpo é arredondado. A matéria-prima é a calcedônia. A ponta 10, por sua vez, tem o ápice arredondado, talvez retocado para reuso como raspador após quebra. O corpo possui contorno irregular, serrilhado grosso, a base pedúnculo bifurcado, com aletas retas e obtusas. A matéria-prima é a calcedônia. A ponta 19, chama atenção pelo seu tamanho atípico, mesmo quebrada suas dimensões são maiores que as demais. A matéria-prima é a calcedônia, possui base bifurcada, aletas côncavas e um serrilhado grosso.



Figura 6: Pontas, Conjunto 06.

Além das pontas de projétil, a coleção possui uma bola de boleadeira de arenito, um raspador lateral de arenito silicificado e uma típica lâmina de machado polida, comumente associada aos grupos ceramistas da tradição Tupiguarani.

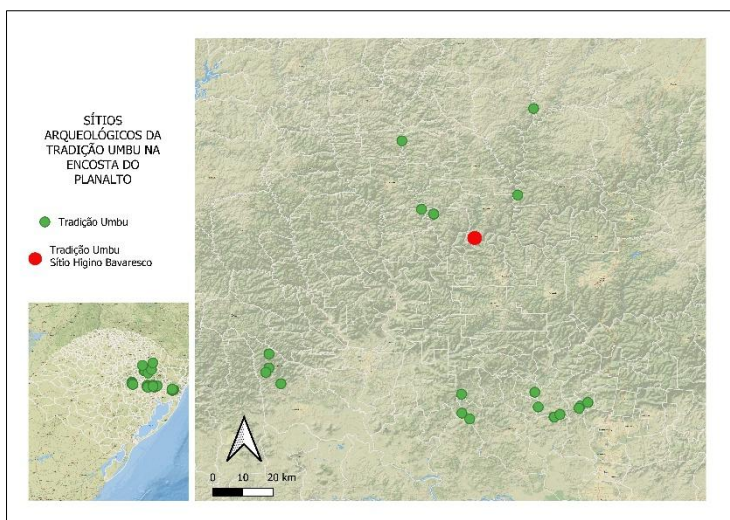


Figura 7: sítios arqueológicos da tradição Umu na encosta do Planalto.

Ao lado, mapa com os sítios arqueológicos vinculados à tradição Umu na área da encosta nordeste do Planalto.

Enquanto na parte baixa da encosta (ao sul), tem-se grande quantidade de sítios identificados, sobretudo junto a áreas de afloramento de arenito e abrigos, na parte alta, onde predominam os derrames basálticos e os vales encaixados a ocorrência é menor.

A análise apresentada demonstrou grande variabilidade de matéria-prima na coleção, com a seguinte sequência de materiais por quantidade: calcedônia (42%); basalto (32%); quartzo (21%), sílex (5%). Tais materiais são identificados na região de Veranópolis, excetuando-se o sílex. A variabilidade de formas igualmente chama a atenção: as

pré-formas, ao menos os exemplares de basalto, de número 4,8,20, tratam-se de instrumentos, enquanto a de número 16 parece ter sido uma tentativa abandonada de produção de uma ponta propriamente dita. Os exemplares do conjunto 01 e conjunto 02, considerando as dimensões, podem ser tomadas com pontas de lanças, especialmente o exemplar nº 15 de forma lanceolada

4. CONCLUSÕES

Para encosta superior da Serra Geral coleções de ponta de projétil ainda são uma novidade, considerando a ausência de registros arqueológicos e análises destes materiais na região. Em recente reavaliação da tradição Umbu, Moreno (2019), delimita a existência de uma indústria de pontas típica para o Sul do Brasil, denominada Garivaldinense, em referência ao sítio RS-TQ-58: Garivaldino, cuja data mais antiga chega a 9.430 ± 360 A.P. Em uma primeira análise, as pontas de Veranópolis apresentam o mesmo padrão formal, destacando-se o uso do basalto em detrimento do popular arenito silicificado obtido nas regiões da depressão central e encosta inferior da Serra Geral. Novas análises e comparações devem ser realizadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa de doutoramento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORENO DE SOUSA, J. C. **Tecnologia de ponta a ponta: em busca de mudanças culturais durante o Holoceno em indústrias líticas do Sudeste e Sul do Brasil**. 2019. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Museu Nacional, UFRJ.

NOELLI, F. A ocupação humana na região Sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas 1872-2000. **Revista da USP**. São Paulo, n.44, 218-269, dezembro/fevereiro 1999-2000.

RIBEIRO, P.A.M.; HENTSCHKE, O. Método para classificação de pontas de projétil e algumas aplicações práticas. **Revista do Cepa**. Santa Cruz do Sul, v.3. 7-71, 1976.